

1 Aos 26 de março de 2015, reuniram-se no Auditório da Secretaria de Estado da Educação, 12º
2 andar, os seguintes membros do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente/
3 Santa Catarina (FEPAFD/SC): **Sr. Eduardo Deschamps**, Secretário de Estado da Educação
4 (SED) e Presidente do Fórum; **Gilberto Luiz Agnolin**, Diretor da DIES (SED); **Elza Marina**
5 **da Silva Moretto**, Secretária Adjunta (SED/GABSA), **Gislene Miotto e Maria dos Anjos**
6 **Viella** representantes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); **Rute da Silva**
7 representante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); **Lísia Regina Ferreira**
8 **Michels**, representante da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); **Carmen Maria**
9 **Cipriani Pandini**, representante da Universidade do Estado de Santa Catarina
10 (UDESC/UAB); Vera **Lúcia Bazzo**, representante da Associação Nacional pela Formação dos
11 Profissionais da Educação (ANFOPE); **Elenir Roders Budag e Marcus Vinicius Marques**
12 **de Moraes**, representante da Universidade Regional de Blumenau (FURB); **Clarice**
13 **Gaudêncio**, representante da Universidade do Contestado (UnC); **Rosângela Justen e Angela**
14 **Palhano**, representante do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do
15 Itajaí (UNIDAVI); **Andreia S. Daltoé e Maria Sirlene Pereira Schili** representantes da
16 Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); **Soraia Liége Nuhrich**, representante da
17 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); **Teresa Machado da Silva Dill e Tânia Mara**
18 **Zancanaro Piecczkwski**, representantes da Universidade Comunitária da Região de Chapecó
19 (UNOCHAPECÓ); **Noêmia M. Bonamigo Pizzamiglio e Lucivani Gazzóla**, representantes
20 da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); **Mariléia Aparecida Wolff Tubs**,
21 representante da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); **Heloisa Maria Wichern**
22 **Zunino**, representante da Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). Os membros da
23 Secretaria Executiva do FEPAFD/SC: Ramiro Marinho Costa, Eliane Dias de Oliveira,
24 Ismênia de Fátima Vieira e os seguintes participantes ouvintes: Karina B. de Oliveira, Edir
25 Seemund, Ancelmo Pereira de Oliveira, Jean Carla da Cunha Meira e Marlene de Oliveira
26 (DIES/SED); Divina Zacchi Pereira (IFSC); Maria Cristina Pinho Reis (DIGP/SED), Edna
27 Correa Batistotti (GABSA/SED); Judite Mattos (DIAE/SED), Adecir Pozzer (DIEB/SED). O
28 **Sr. Eduardo Deschamps**, abre a reunião, cumprimenta a todos e passa a falar sobre a atual
29 situação da Educação. Considera que é preciso reorganizar a carreira do magistério, porque
30 dentro da atual conjuntura, houve uma forte valorização dos profissionais em início de carreira
31 contrastando com os profissionais que se encontram no meio e no final da carreira. Afirma que
32 durante este ano, pretende corrigir esta realidade, estimulando a formação dos profissionais do
33 magistério que estão na ativa, o que vai exigir uma série de ações na formação continuada e
34 inicial, além da implementação salarial. Informa que será dada continuidade ao mapeamento
35 da oferta de cursos de formação de professores, a qual mostra-se carente em determinadas

36 áreas e obriga contratar profissionais não habilitados. Afirmou que estas questões devem ser
37 levadas em pauta neste ano de mudanças na estrutura do Governo Federal e no MEC.
38 Reconhece que ter assumido a Presidência do Conselho Nacional de Secretários da Educação -
39 CONSED assegurará uma maior participação do Estado, no debate nacional sobre educação.
40 Reforçou que no âmbito Nacional, o MEC, tem em pauta o Plano Nacional de Educação, e a
41 organização da Política de Formação de Professores e por isso, na pauta local, também há a
42 necessidade de se fazer um desenho claro da formação de acordo com as necessidades das
43 redes e a necessidade de implementar ações voltadas à atualização da Proposta Curricular de
44 Santa Catarina. Argumentou que a Proposta Curricular deve ser atualizada e assimilada no
45 âmbito da formação, dentro das universidades de Santa Catarina. Mostrou em seus discursos
46 sobre a Proposta Curricular os resultados positivos da Educação no Estado e reforça o fato de
47 que nestes 25 anos, os Professores que atuaram na elaboração da Proposta Curricular, eram os
48 mesmos que atuavam na formação dos docentes provocando uma realimentação dos
49 profissionais que atuavam em sala de aula, mas que esta realimentação se quebrou, em virtude
50 do processo de formação que ocorre hoje. Reitera que por isso, os professores não
51 necessariamente estão em sintonia com o processo formativo e que isso não gera uma unidade.
52 Advoga que com a atualização da Proposta Curricular, o cenário muda e as decisões do Fórum
53 impactarão na formação, dentro desta realidade e na política de formação que deve ser
54 implementada com a articulação do Professor Gilberto e sua equipe, incumbidos de cuidar
55 desta demanda e do processo de bolsas. Feitas estas considerações, o Presidente do Fórum se
56 coloca à disposição para qualquer dúvida, deseja boa reunião a todos e deixa o local, em
57 virtude de sua agenda, passando a palavra para a senhora **Elza Marina da Silva Moretto**, que
58 cumprimenta a todos, agradece a colaboração do Fórum e informa sobre o atual processo das
59 discussões sobre o Plano Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. Ressaltou que o
60 trabalho desenvolvido é bastante articulado com o Fórum Nacional de Educação. Informou
61 que na última reunião do Fórum Estadual de Educação, dia 24, foi muito representativa, do
62 ponto de vista de participação de representações da sociedade e dos movimentos sociais. Por
63 isso, proveitosa, sobretudo porque doravante o Fórum irá centrar sua Secretaria Executiva na
64 Secretaria de Articulação dos Sistemas (SASE) e não mais junto a Secretaria Executiva
65 Adjunta do Ministério da Educação. Disse ainda, que é importante a participação das
66 universidades neste processo. Destacou que tem recebido apoio das instituições, mas não de
67 todas, em função dos diferentes arranjos locais de cada uma. No entanto, argumentou que é
68 fundamental a parceria. Considera que o Plano Estadual de Educação, deve estar alinhado com
69 o Plano Nacional, que já está elaborado e aprovado. É um plano que deve ser acelerado e
70 consolidado num movimento, envolvendo os 250 municípios de Santa Catarina, a SED, o

71 MEC e a UNDIME. Informou que a Professora Edna está à frente da coordenação de todo o
72 processo desencadeado na elaboração do Plano e que nos Estados e Municípios, o Plano deve
73 ser aprovado até junho de 2015, sendo que no momento ele encontra-se na Casa Civil de onde
74 sairá para o gabinete do Governador e seguir os trâmites legais. Reforçou que até agora, houve
75 uma ampla participação da sociedade através de suas representações. Foi possível fazer a
76 junção de duas CONAES Estaduais (2010 e 2013), com a manifestação da sociedade.
77 Considerou que neste movimento foi preservada a memória histórica dos documentos
78 anteriores e contou-se com a manifestação da sociedade sobre as políticas públicas. Tudo foi
79 feito com o Fórum Estadual de Educação Santa Catarina e que foi feita uma versão preliminar
80 do Plano e entregue ao Conselho Estadual de Educação para que os Conselheiros debatessem e
81 se pronunciassem. Também foi entregue uma cópia para o Fórum Estadual de Educação.
82 Considerou que apesar de tudo que foi feito, Santa Catarina não tem o seu Plano Estadual
83 homologado, o que não soa bem e é importante que a SED e as universidades se engajem neste
84 processo. Reforçou que nos municípios há um diálogo entre os Fóruns Municipais de
85 Educação, Conselhos Municipais de Educação, Prefeitos e Secretários Municipais, para que
86 organizem uma comissão destinada a elaborar os Planos Municipais de Educação. Ponderou
87 que há municípios que já tem aprovado o seu Plano, mas necessitam adequar as estratégias às
88 proposições do Plano Nacional. Reforçou que o Estado também deve seguir esta lógica e, que
89 no momento, existem apenas três estados no Brasil, com seus planos homologados: Maranhão,
90 Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Santa Catarina deve aproveitar a sua capilaridade e
91 concluir o seu Plano e que é importante o papel das universidades neste momento. Lembrou
92 que a UFSC, UFFS e a UDESC tem assento no Fórum Estadual de Educação e que o Plano
93 Estadual de Educação conta com 19 Metas e um conjunto de Diretrizes alinhadas com o Plano
94 Nacional de Educação. Reforça que não é um Plano de rede, mas de sistema; que não é um
95 Plano do Governo, mas de Estado; e que deve manter o trajeto das políticas públicas. Feitas
96 estas considerações, a Sra. **Elza**, agradece e passa a palavra à Sra. **Edna Correa Batistotti**,
97 que cumprimenta a todos e informa que dentro das metas educacionais do Plano Estadual de
98 Educação, existem as metas de número 13,14 e 15 que tratam especificamente de temas
99 relacionado à Educação Superior. Por essa razão, considera que as Instituições de Ensino
100 Superior (IES) devem estar inseridas nas comissões municipais para ajudarem na elaboração
101 dos Planos, porque nem sempre os municípios sabem o que fazer em relação às questões
102 referente à Educação Superior e, desta forma, tendem a suprimir o tema, evitando tratar da
103 questão. Afirma que os municípios precisam falar deste assunto efetivamente e que, no
104 entanto, há dúvidas sobre como manter ou articular as metas relativas à Educação Superior.
105 Salienta que nos municípios, não existem muitas pessoas familiarizadas com os assuntos

106 relacionados ao Ensino Superior ou com conhecimento técnico, para ajudar a avançar no
107 debate. Feitas estas considerações, destaca a importância da atenção de todos referente ao
108 tema, agradece e passa a palavra ao Senhor **Gilberto Luiz Agnolin**, que cumprimenta os
109 presentes e passa a conduzir a reunião. Comunica que está iniciando um novo processo de
110 Gestão dentro do Governo Federal e também dentro da Secretaria de Educação e este processo
111 tem impacto também nas ações do Fórum. Por isso, considerou que é preciso fazer algumas
112 mudanças para ajustar o percurso e desta forma transcender a um contexto de paralisia
113 nacional e local que se refletem também no andamento do Fórum. Reiterou que nesta nova
114 configuração, a professora **Elza** passa a ser membro do Fórum. Reforça que estas alterações
115 são importantes tendo em vista a lógica da formação e a projeção de um trabalho intenso que
116 deve ocorrer em 2015, 2016 e 2017. Argumentou que é preciso resolver algumas situações
117 como, por exemplo, a questão das Bolsas de estudo. Informou que existe uma grande pressão
118 das Instituições credenciadas que buscam saber os valores para 2015. Considera que esta é
119 uma questão importante, pois está relacionada com o processo organizacional das instituições.
120 Em relação aos recursos referentes ao programa de bolsas do artigo 170/CE, reforçou que
121 algumas instituições necessitam de credenciamento e que provavelmente até amanhã, será
122 divulgado o volume de recursos que serão repassados. Quanto aos recursos do PROESDE e a
123 Segunda Licenciatura também se encontram no mesmo circuito. Sobre o programa de bolsas
124 do artigo 171/CE, informou que até o presente momento, não foi divulgado nada. Sobre a
125 dívida para com as instituições, informou que parte dela já foi paga. Considerou que o Fórum
126 é composto por um total de 39 pessoas e sete instituições representativas, mas que nem todas
127 as pessoas estiveram juntas durante o ano de 2014. Sendo assim, pediu para cada participante
128 se apresente identificando-se com a organização a que pertence. Após a apresentação, a
129 senhora **Andreia S. Daltoé** (UNISUL) informa que foi aceita para fazer pós-doutorado na
130 USP e que por esse motivo está deixando a coordenação geral do PARFOR e
131 consequentemente a representação no Fórum. Ela aproveitou para apresentar a sua substituta
132 Maria Sirlene Pereira Schili, agradece a todos pela parceria neste período em que esteve no
133 Fórum e em especial as senhoras Ismênia de Fátima Vieira e Eliane Dias de Oliveira pelos
134 destacados serviços prestados ao Fórum na Secretaria Executiva e deseja bons projetos a
135 senhora Ismênia. A senhora **Teresa Machado da Silva** (UNOCHAPECO) reiterou os
136 agradecimentos a senhora Eliane e enfatizou a importância da atuação da senhora Ismênia no
137 atendimento das demandas inerentes a função que desempenham no Fórum. A senhora **Edir**
138 **Seemund** manifestou-se reforçando os agradecimentos e argumentou que apesar das
139 mudanças, as pessoas continuarão contribuindo com o crescimento da Diretoria e com a
140 formação. O senhor **Gilberto** retoma a palavra, afirma que os encaminhamentos que estão

141 sendo dados fazem parte de um processo mais amplo ligado a questões que podem ser
142 relacionadas a várias situações, como por exemplo, a Avaliação Institucional. Considera que
143 ela apresenta um conjunto de informação e sugere diferentes formas de articulação e novas
144 perspectivas na formação. Considerou que a experiência feita com a Proposta Curricular serviu
145 de motivação para os dirigentes e que os dados da avaliação também devem motivá-los, diante
146 da questão da educação básica. Na continuidade, o senhor Gilberto propõe que se faça uma
147 avaliação da atuação do Fórum nos últimos dois anos, para tanto apresenta a questão a ser
148 avaliada e solicita que se pronunciem verbalmente e/ou que encaminhem depois as respostas
149 por escrito. A questão proposta foi: Favor apontar pontos positivos e fragilidades da atuação
150 do Fórum no período de 2013 a 2014 e indicar algumas sugestões para a atuação nos próximos
151 dois anos. A senhora **Teresa** (UNOCHAPECO), pediu a palavra, afirmou que as reuniões do
152 Fórum eram mais formais, de caráter mais pedagógico deixando a desejar quanto à articulação.
153 Considerou que esta nova dinâmica, representa uma nova perspectiva para a caminhada. O
154 senhor **Gilberto** argumentou que esta questão não é fácil porque existem tensões nos
155 processos de gestão e no processo de articulação, que não é rápido, mas que tem bases e por
156 isso é necessário organizar e reinventar o processo. Ressaltou que precisamos organizar
157 pautas, seminários e trazer autoridades para falar. A senhora **Ismênia de Fátima Vieira** faz
158 considerações sobre pontos positivos e negativos vivenciados pelo Fórum. Diz que uma
159 avaliação destes seis anos levaria tempo para se fazer, mas como ponto positivo destaca a
160 aproximação que foi feita com as IES que permitiu discutir formação de professores enquanto
161 programa do MEC. Reforçou que o Fórum atuou marcadamente na formação com grande
162 destaque para a formação de professores, sendo que de um lado, ficou forte a formação inicial,
163 mas por outro, ficou frágil a formação continuada. Reforçou que a formação inicial já está na
164 reta final, pois poucos professores procuraram fazer sua pré-inscrição. Reconheceu que não
165 avançamos na busca deste profissional para frequentar os cursos de graduação. Destacou que
166 outra fragilidade ser evidenciada é o pouco tempo de encontro, que não permite uma
167 articulação mais objetiva. Destacou também, os Seminários como um grande ponto positivo,
168 com destaque para os documentos que colocam muitas questões e servem de base para o
169 Fórum discutir e aplicar. Reconhece que a questão da formação de formadores é um item
170 importante e que precisa avançar. Destacou que, durante o processo em que esteve na
171 Secretaria Executiva, procurou fazer o melhor trabalho. Por isso se sente tranquila, pois
172 buscou fazer o melhor que pode. Agradeceu a todos pela oportunidade de ter aprendido com o
173 grupo, agradeceu a professora Marileia que por critérios técnicos lhe indicou para realizar esse
174 trabalho num ato de confiança e lhe deu a oportunidade de crescer e aprender dentro da
175 atividade desenvolvida. O que aprendeu ninguém tira. Disse que ainda não sabe que projetos

176 desenvolverá na Secretaria e frisou que em setembro, provavelmente, inicia seu desligamento
177 da Secretaria, para dar início a novos projetos. A senhora **Tereza** (UNOCHAPECO) reitera
178 que a professora Ismênia foi fundamental no processo desenvolvido no Fórum, pela qualidade
179 de seu trabalho profissional. No início do processo tiveram dificuldades e que a senhora
180 Ismênia sempre ajudou a sanar as dúvidas e que nunca ficaram sem resposta. O senhor
181 **Gilberto** retoma a palavra e diz que não devemos desconsiderar ou excluir o que foi feito até
182 agora, mas que é preciso trabalhar em outro circuito, buscando uma marcação mais
183 institucional para cumprir com a nossa responsabilidade de dar algumas respostas e isso exige
184 a mudança de pessoas, o que é peculiar em uma instituição. Senhor **Gilberto** mantém o espaço
185 aberto para quem quiser manifestar-se no sentido de avaliar os pontos positivos e negativos do
186 Fórum. A senhora **Soraia** (UNIVALI) considera que este é um espaço muito rico de interação
187 entre as universidades e também com a Secretaria de Educação. Reitera que seria importante
188 potencializar os encontros, mantendo o trabalho durante o dia todo, para se conhecer de forma
189 mais efetiva as políticas da Secretaria e para que as universidades sejam também um braço da
190 Secretaria em seus espaços de atuação. Isso porque as universidades formam professores para
191 as redes, seja Estadual ou Municipal. O senhor **Gilberto** retoma a palavra argumentando que é
192 preciso revitalizar o trabalho e criar articulações a curto e a médio prazo. Considera que
193 algumas universidades apropriaram-se de uma dinâmica muito rica e acelerada dentro do
194 processo formativo e é possível perceber que alguns municípios são irradiadores de um
195 gerenciamento mais articulado. Sobre o processo que envolve a Diretoria de Educação
196 Superior, é interessante criar perspectivas de interação em médio prazo com algo mais
197 pragmático. São projetos de longa duração que devem ser implementados para potencializar os
198 recursos necessários. Definiu que é preciso fazer este movimento junto a ACAFE e aos
199 reitores. No âmbito da especialização, o foco dos cursos que foram abertos é na área da
200 Educação e da Saúde. Na educação, temos a gestão escolar, a avaliação e o currículo. Estes
201 são movimentos macros que precisam ser posicionados dentro das regiões do Estado, com a
202 elaboração de Metas e o Fórum é o espaço que deve abrigar os atores que ajudarão a articular
203 esta realidade. Seguindo os itens da pauta, o senhor Gilberto passou a colocar alguns
204 expedientes para a apreciação do Fórum. Iniciando pelo **Ofício nº 011/2015/GAB/REIT** da
205 UDESC e **Ofício UAB/UDESC nº 004/2015** que solicitam análise da demanda sob *ad*
206 *referendum* para oferta de Cursos de Licenciatura na modalidade EaD: - Licenciatura em
207 Biologia, nos Polos da UAB de Lages, Laguna e São Bento do Sul; e - Licenciatura em
208 Informática nos Polos da UAB de Braço do Norte, Criciúma, Itapema, Joinville, Blumenau,
209 Palhoça, Florianópolis, Lages, Joaçaba, Caçador, Canelinha e Palmitos. A solicitação foi
210 apreciada e aprovada. O Senhor **Gilberto** retoma a palavra e comunica que tem recebido

211 expediente de algumas instituições pedindo *ad referendum*. Informa que é muito complicado
212 para o Secretário, enquanto Presidente, aprovar um pedido nesse molde e que isso não se pode
213 fazer, porque se houver qualquer problema, quem responderá pela aprovação do Curso na
214 forma emergencial, não serão os dirigentes ou os Conselhos Universitários, mas sim, o Fórum.
215 A senhora **Maria dos Anjos Viella** (IFSC) esclarece que foi solicitado *ad referendum* em
216 virtude do edital, que foi feito dentro de uma cronologia diferente. Porém, argumentou que a
217 instituição reorganizou o cronograma e ficou acordado que todo segundo semestre será aberto
218 o Edital dentro de uma previsibilidade, o que evitará o pedido *ad referendum*. Ao ser
219 questionada quanto às 250 mil vagas ofertadas pela UAB, respondeu que a quantificação foi
220 por determinação da UAB juntamente com o MEC, que é para o Brasil inteiro e envolve não
221 só as licenciaturas, mas outros cursos, como os Tecnólogo e Bacharelado. O senhor **Gilberto**
222 retomou a palavra e indagou sobre a nomenclatura dos cursos considerando que no expediente
223 encaminhado ao Fórum, se tratava apenas de “Curso de Informática” e que a demanda dava
224 conta de cursos de Licenciatura em Informática. A senhora **Ismênia** informou que há uma
225 recomendação do MEC para que todos os programas de formação de professores, antes de
226 qualquer autorização de funcionamento, precisa ser referendado pelo Fórum. Por isso, veio o
227 Edital da UAB solicitando que as IES públicas apresentem o referendo do Fórum no processo
228 de solicitação de oferta de cursos UAB. O senhor **Gilberto** acrescenta que se não houver o ato
229 homologatório do Fórum fica impossibilitado o processo de repasse de recursos. Considera
230 que o ato de passagem pelo fórum, também está relacionada a outras referências, que é a
231 discussão da formação, porque se houver muita oferta em EAD os cursos regulares fecham.
232 Considerou que Santa Catarina já vivenciou esta realidade no Oeste do Estado quando, no
233 passado, houve muita tensão na oferta de vagas para o curso de Pedagogia. Disse que hoje a
234 tensão já diminuiu, mas interfere no planejamento do dirigente que tem que pensar o processo
235 da instituição em sua região de atuação. Sendo assim, por se tratar de uma ação direta entre o
236 Sistema Estadual e Federal, considera que este é o debate central sobre o papel que cabe ao
237 Fórum quando homologa ou impõe alguma restrição a qualquer pedido de curso. A senhora
238 **Ismênia** se manifesta em relação aos cursos de Licenciatura em Informática explicando que os
239 cursos representam uma demanda concreta, mas nunca foram ofertados porque as
240 Universidades Comunitárias não têm o curso dentro do conjunto de critérios que são exigidos
241 pelo MEC. Além do mais, a UAB não precisa ter os critérios do PARFOR, que limita muito a
242 demanda e que há muita insegurança quanto à oferta, pois não existem ainda Diretrizes
243 Curriculares. Sobre o funcionamento e o reconhecimento destes cursos, o senhor **Gilberto**
244 esclarece dizendo que existe um parecer Estadual sobre o reconhecimento de cursos desta
245 natureza, mas que não conhece o teor da Legislação Nacional referente ao tema. Após as

246 considerações, foi homologado o pedido feito pela UAB. A senhora **Lucivani Gazzola**
247 (UNOESC) questiona sobre como fica a demanda em Joaçaba, uma vez que lá existe oferta e
248 não é PARFOR. Apontou que existem 270 alunos cursando Informática - Licenciatura na
249 UNOESC dentro dos quatro Campi. O senhor Gilberto, encaminha o próximo expediente para
250 apreciação e passa a palavra a senhora **Maria dos Anjos Viella** (IFSC) que apresenta o **Ofício**
251 **nº 441/2015 - Reitoria/IFSC** solicitando apoio para oferta de: - Curso de Licenciatura em
252 Educação Profissional Científica e Tecnológica no âmbito do sistema UAB em Tubarão,
253 Braço do Norte, Lages, São José, Concórdia, Palmitos e Joinville; e - Curso de Especialização
254 em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos
255 (PROEJA), em Lages, São Miguel do Oeste, Criciúma, Palhoça, Itajaí, Canoinhas. Entrega
256 durante a reunião, o **Ofício nº 466/2015 – REITORIA/IFSC**, deliberando sobre: - Curso de
257 Especialização em Ensino Integrado de Filosofia, Geografia, História e Sociologia para
258 professores da Educação Básica em São Miguel do Oeste, Lages, Campos Novos, Laguna,
259 Chapecó, Criciúma e Blumenau; e - Curso de Especialização em Formação Pedagógica para a
260 Educação Profissional e Tecnológica em Palmitos, Palhoça, Campos Novos, Canoinhas,
261 Otacílio Costa, Florianópolis e Canelinha. O senhor **Ramiro Marinho Costa** indagou sobre o
262 que consistia o curso de especialização “Formação Pedagógica”. A Senhora **Maria dos Anjos**
263 (IFSC) respondeu que se trata de uma especialização cujo nome foi dado pela CAPES, que
264 está focado em uma demanda específica e porque o IFSC é uma instituição que atua na
265 Educação Básica e na Educação Superior, além de atender as modalidades de Educação
266 Profissional e Educação a Distância, e existem dois níveis de professores. A senhora **Teresa**
267 (UNOCHAPECO) perguntou se qualquer instituição pode ofertar este curso. A Senhora
268 **Ismênia** falou que a criação de um curso de especialização está dentro da autonomia das
269 instituições, que podem configurar o curso dentro de suas delimitações. A solicitações foram
270 aprovadas. O senhor **Gilberto** passou a palavra a Senhora **Rute da Silva** (UFSC) que
271 apresentou o **Ofício nº 04/2015/Prograd/UFSC**, solicitando recomendação formal para oferta
272 do Curso de Especialização “Linguagem e Educação a Distância”, nos polos UAB de
273 Canoinhas, Videira, Treze Tílias, Blumenau, Florianópolis, Pouso Redondo, Itajaí e Chapecó.
274 Considerou que a demanda solicitada chegou a meados de janeiro e a proposta é ofertar curso
275 de Especialização em Educação à Distância em oito polos já definidos pela UAB e que o
276 público alvo do curso são candidatos a tutores dos cursos de Letras na modalidade EAD, onde
277 funcionam os respectivos cursos de Letras da UFSC. O eixo que norteia os cursos é a
278 Interdisciplinaridade Orgânica envolvendo as áreas de Linguística, Literatura e Tecnologia. O
279 pedido foi aprovado. O senhor **Gilberto** retoma a palavra e passa alguns informes, iniciando
280 pela apresentação da **Planilha dos Pré-inscritos para o PARFOR/2015**. A senhora **Ismênia**

281 complementa dizendo que é possível acessar no portal e visualizar a planilha, mas que no
282 momento é importante que os municípios validem, pois se a rede municipal não validar,
283 haverá apenas a possibilidade dos cursos de Letras Inglês e mais nenhum curso. A senhora
284 **Tereza** (UNOCHAPECO) indaga sobre a possibilidade de abrir cursos com 15 alunos. Foi
285 respondido que segundo o Manual Operativo as turmas especiais serão de 20 alunos e não
286 mais com 15 alunos. Foi levantada a pergunta sobre a especialização em Educação Especial
287 indagando sobre a possibilidade ou não das instituições oferecerem a especialização por conta
288 própria. O senhor **Gilberto** retomou a palavra, falando sobre o documento: **Planejamento**
289 **Estratégico**, elaborado para educação continuada. Afirma que ao ler o documento, ficou a
290 pensar se o mesmo deve ser trabalhado dentro deste espaço ou deve ser um documento a ser
291 trabalhado em outras instâncias, como os Gerentes Regionais de Educação e a UNDIME. A
292 senhora **Ismênia** informa que a discussão da formação continuada é para além do Fórum. O
293 senhor **Gilberto** concorda e argumenta que se trata de um Planejamento Estratégico e por isso
294 deve ser visto em outra perspectiva, porque tem uma função estratégica e que é necessário que,
295 até julho, se tenha um documento mais elaborado. A Senhora **Rute da Silva** (UFSC) afirma
296 que o Planejamento está feito e que o MEC reconhece que nas redes municipais há a
297 necessidade de se fazer a reflexão sobre o Planejamento Estratégico e atualizar o diagnóstico.
298 O senhor **Gilberto** retoma a palavra dizendo que é preciso criar algumas dinâmicas e
299 estratégicas para serem sistematizadas no documento. Durante o semestre seria fundamental
300 trabalhar o documento. A senhora **Teresa** (UNOCHAPECO) argumenta que o documento
301 contém o empenho dos grupos que elaboraram e que tem várias questões colocadas, mas que
302 não se consegue operacionalizar. O senhor **Gilberto** considera que a dinâmica da formação é
303 complexa e a ideia de estratégia é maior que as situações particulares. Por isso é preciso gerar
304 um movimento nos Estados e nos Municípios que assegure uma caminhada, com uma base
305 nacional comum. A senhora **Teresa** (UNOCHAPECO) complementa afirmando que existe um
306 problema sério em Santa Catarina, que é a falta de uma Política de Estado para a educação
307 associado à falta de autonomia. O senhor **Adecir** considera que é fundamental discutir a
308 construção da base comum nacional, mas que esse processo realmente é difícil. No entanto,
309 ressalta que é preciso fazer esta discussão e pensar na elaboração de um documento básico que
310 comporte o debate e ajude a consolidar uma política efetiva de formação. Foi dado também, os
311 seguintes informes: Recebido Ofício nº 104/2014 – CGDOC/DEB/CAPES de 08 de dezembro
312 de 2014, resposta ao Ofício FEPAFDSC nº 012/2014, informando que a CAPES não tem
313 condições de abrir novo Edital para habilitação da UNESC, tendo em vista o calendário do
314 PARFOR. O Edital 30/2013 habilitou às IES a ofertarem cursos nos anos de 2014 e 2015,
315 sendo assim a UNESC deverá aguardar a possibilidade de novo edital em 2015; Encaminhado

316 Ofício/FEPAFDSC nº 001/2015 à UDESC informando sobre apreciação da solicitação
317 referente o Ofício nº 26/2014/UDESC e referenda a oferta do curso de Pedagogia nos Polos
318 UAB de Palmitos, Joaçaba e Caçador; Encaminhado Ofício/FEPADSC nº 002 /2015 à
319 CAPES/MEC solicitando a inclusão do Curso de Formação Pedagógica, na Plataforma Freire,
320 para abertura das pré-inscrições nos Campus de Canoinhas, São Miguel do Oeste, Lages,
321 Criciúma, Tubarão, Florianópolis, Joinville, Chapecó e Gaspar/SC; Encaminhado
322 Ofício/FEPAFDSC nº 003 /2015 à CAPES e Ofício/FEPAFDSC nº 004 /2015 à UFSC,
323 comunicando a aprovação pelo Fórum da oferta dos Cursos de Licenciatura em: Física (Itajaí),
324 Letras Português (Florianópolis e Criciúma), Filosofia (Joinville), Matemática (Florianópolis)
325 pela UFSC, nos polos da UAB; Encaminhado Ofícios/FEPAFDSC nº 006, 007 e 008/2015 à
326 UNDIME, FECAM e UVESC, respectivamente, solicitando articulação com os municípios
327 para envio ao Fórum de dados dos professores para elaboração do Planejamento Estratégico –
328 Formação Inicial; Encaminhado Ofício Circular/FEPAFD/SC nº009/2015 às IES, órgãos e
329 entidades que compõe o Fórum, solicitando indicar confirmação ou substituição de
330 representante junto ao FEPAFD/SC. Comunicado o recebimento dos Ofícios em atendimento
331 ao Ofício Circular/FEPAFD/SC nº009/2015: - Of. Anfope n.16/2015 – confirma Vera Lucia
332 Bazzo e Leda Scheibe; - Of. nº 53/GR/2015 – UNOESC - confirma Noemia M. Bonamigo
333 Pizzamiglio e Lucivani Gazzola; - Of. nº 09/2015 – ACAFE - confirma Cássia Ferri; - Of.
334 Reitoria nº 020/2015 – UNIFEBE - confirma Marcilene Popper Gomes; - Of. UnC-GR-
335 027/2015 - indica Solange Sprandel da Silva, em substituição a José Alceu Valério, e confirma
336 Clarice Gaudêncio; - Of. nº 073/2015/REITORIA/IFC - indica Keller Mafioletti, em
337 substituição a Neri Jorge Golynski; - Of. nº 070/2015/GAB/REIT – UDESC - confirma
338 Lourival José Martins Filho; - Of. PROEN nº 16/2015 –UNIDAVI - indica Charles Roberto
339 Hasse, em substituição a Niladir Butzke; - Of. 01/05 –CEE - confirma Maurício Fernandes
340 Pereira; - Of. nº 074/2015 GR –SC – UNIVILLE - confirma Sirlei de Souza e Brígida Maria
341 Erhardt; - Of. UNAHCE nº 01/2015 – UNESC - confirma Angela Cristina Di Palma Back e
342 Ana Lucia Cardoso; - Of. nº 450/2015/REITORIA/IFSC - indica Gislene Miotto e Maria dos
343 Anjos Viella; - Of. nº 055/REITORIA/2015 – UNOCHAPECO - confirma Teresa M. da Silva
344 Dill, Maria Aparecida L. Caovilla e Tania Mara Z. Pieczkowski; comunicado o falecimento de
345 Luiz Fernando Máximo (UNIVALI) em 21/02/2015. Nada mais a tratar, às 17h30min, o
346 senhor **Gilberto** agradece a todos e dá por encerrada a reunião. Eu, Ancelmo Pereira de
347 Oliveira, lavrei a presente ata que deverá ser submetida à aprovação e assinatura dos membros
348 do Fórum presentes na reunião.